



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO PERÍODO DE 2019 A 2022 NO BRASIL

VERÔNICA AMABILE MIRANDA DE SOUZA

Introdução: Violência autoprovocada é um comportamento praticado por indivíduos contra si mesmo, incluindo cortes, queimaduras, ingestão deliberada de substâncias prejudiciais, na tentativa de aliviar sofrimento psíquico ou de cometer suicídio. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da violência autoprovocada no Brasil, tendo em vista que casos suspeitos ou confirmados são objetos de notificação compulsória, sendo relevantes para reconhecer as vítimas e, assim, contribuir para recuperação da sua saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo. Os dados são referentes ao Brasil e foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis de interesse foram regiões brasileiras, sexo e faixa etária, e o período analisado foi de 2019 a 2022. **Resultados:** Durante os quatro anos investigados, foram notificados 496.583 casos de lesão autoprovocada no Brasil, sendo o Sudeste a macrorregião com os maiores índices, apresentando 231.030 notificações e, em segundo lugar, tem-se a região Sul com 111.019. Quanto ao Sudeste, de 2019 a 2020, houve uma redução de 21,2% dos números informados. No entanto, nos anos subsequentes teve crescimento de 25,7% de 2020 a 2021 e 32,5% de 2021 a 2022. Ademais, sobre o cenário nacional, a maior prevalência dos registros é no sexo feminino, com 348.575 notificações. Quanto à faixa etária, pessoas de 20 a 29 anos são as principais vítimas, ou seja, 29,3% e, em seguida, há os adolescentes de 15 a 19 anos (21,8%). **Conclusão:** Observa-se que entre 2019 e 2022, o Brasil, sobretudo o Sudeste, apresentou números altos e crescentes de registros de automutilação. Além disso, o decréscimo percentual que ocorreu de 2019 a 2020 pode ser explicado pelo início da pandemia de COVID-19, favorecendo a subnotificação dos casos de violência em geral, inclusive da autoinfligida. Paralelamente, mulheres jovens e adultas possuem significativa vulnerabilidade social e psíquica, pois constituem o grupo com a maior quantidade de notificações, fato que corrobora para a necessidade de atenção à saúde mental.

Palavras-chave: Automutilação, Monitoramento epidemiológico, Notificação, Saúde mental, Pandemia.